



## **II SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EFETIVIDADE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

### **COOPERAÇÃO ENTRE PAÍSES E EFETIVIDADE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE**

#### **DECLARAÇÃO (MINUTA)**

O II Seminário Brasileiro de Efetividade da Promoção da Saúde (II SBEPS), realizado no Rio de Janeiro, Brasil, de 13 a 16 de maio de 2008, contou com a participação de trezentos profissionais, entre brasileiros e representantes de outros países das Américas, engajados na discussão sobre avaliação e efetividade em Promoção da Saúde.

Trata-se de uma realização conjunta que envolveu 26 instituições brasileiras dos setores público e privado, governamental e não governamental, além de órgãos internacionais, tais como OPS/OMS<sup>1</sup>, UIPES/ORLA<sup>2</sup>, CIUEPS<sup>3</sup>, e projetos com parcerias internacionais (Brasil/Canadá, Universidade de Atlanta/MS, CEPEDOC-FSP/USP\* - Universidade de Kansas, entre outros) O evento constituiu-se em uma oportunidade ímpar para a mobilização de esforços em favor de ações eficazes e efetivas voltadas para a melhoria da qualidade de vida no continente.

Em sentido mais amplo, promover a saúde significa promover a vida, o que se traduz em um conjunto de princípios, valores, atitudes, procedimentos e tecnologias voltadas para a criação de oportunidades e o aumento da capacidade de indivíduos, populações e organizações para identificar e lidar com os determinantes sociais da saúde a partir de critérios de equidade e justiça social.

Por meio do diálogo democrático e participativo, da construção compartilhada do conhecimento e da diversidade de atores e sujeitos envolvidos em múltiplas ações de mudança social, opera-se de fato a promoção da saúde (PS). Os sujeitos e coletividades devem ser partícipes e protagonistas no processo de planejamento, deliberação, gestão, acompanhamento e avaliação das políticas promotoras de saúde.

O desenvolvimento dessas políticas, práticas e modelos de promoção da saúde requer a discussão sobre a implementação obrigatória de processos de monitoramento e avaliação que os acompanhem e legitimem, contribuindo para sua transparência e efetividade. Esta questão envolve as contribuições que podem e devem ser ampliadas num cenário orientado para a expansão e intensificação do intercâmbio e da cooperação internacional.

Compartilhar internacionalmente experiências de utilização de metodologias e instrumentos de avaliação da PS segundo uma perspectiva humanística e participativa, pode ser um poderoso fator de desenvolvimento e instrumento de construção da cidadania, de melhoria da qualidade de vida.

<sup>1</sup> Organização Pan-americana de Saúde / Organização Mundial de Saúde

<sup>2</sup> União Internacional de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde / Oficina Regional Latino-Americana

<sup>3</sup> Centro Inter-Americano de Universidades e Centros de Formação de Pessoal em promoção da Saúde e Educação para a Saúde

\* Centro de Pesquisas e Documentação em Cidades Saudáveis, Faculdade de Saúde Pública/Universidade de São Paulo



O debate em torno da PS, quer no campo teórico quer no aprimoramento de metodologias e instrumentos que aportem à implementação de práticas, indica os desafios de se fortalecer uma agenda social integrada para o desenvolvimento humano, pautada pelo imperativo ético da equidade, respeito às diferenças, construção da solidariedade, esperança e paz entre os países.

A formulação de políticas voltadas para a PS e a qualidade de vida como expressão concreta da democratização do Estado e das sociedades envolve, portanto, questões complexas, definidas pela variedade de contextos, grupos sociais e instituições, com implicações diretas sobre a forma de medir seu impacto e efetividade.

São objetivos dessa iniciativa:

- (1) fomentar a criação e formalização de redes de projetos de avaliação de PS no continente americano por meio de acordos de cooperação e bancos de dados compartilhados;
- (2) favorecer a construção do conhecimento e a análise crítica permanente dos diversos modelos de avaliação de PS implementados em diferentes cenários e grupos populacionais, [incluindo os movimentos sociais e as minorias](#);
- (3) dar visibilidade aos programas e intervenções, identificando avanços e dificuldades nos processos de implementação de uma cultura de avaliação das práticas sociais e na cooperação entre países.

Assim, podem ser apontados necessidades e desafios à efetividade da promoção da saúde:

- a) Oportunidades de ampla divulgação e de intercâmbio de propostas, projetos e estratégias de PS, implementados em diferentes espaços e com diferentes grupos populacionais, [incluindo os movimentos sociais](#), ressaltando dificuldades, avanços e resultados;
- b) Construção de conhecimento sobre modelos e práticas de avaliação em PS;
- c) Consenso sobre os elementos teórico-conceituais que fundamentam a abordagem da *Efetividade da PS*, suas aplicações e operacionalização;
- d) Construção e fortalecimento de uma cultura de avaliação em PS (políticas e ações) em nível local, nacional e regional (internacional)
- e) Identificação de órgãos internacionais, cuja atuação corresponda às necessidades locais de intervenção;
- f) Criação de estratégias para maior interlocução entre órgãos e instituições, permeabilidade entre agências, e fortalecimento de parcerias.

<sup>1</sup> Organização Pan-americana de Saúde / Organização Mundial de Saúde

<sup>2</sup> União Internacional de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde / Oficina Regional Latino-Americana

<sup>3</sup> Centro Inter-Americano de Universidades e Centros de Formação de Pessoal em promoção da Saúde e Educação para a Saúde

\* Centro de Pesquisas e Documentação em Cidades Saudáveis, Faculdade de Saúde Pública/Universidade de São Paulo



Como parte da programação do II SBEPS realizou-se uma sessão sobre ***Cooperação Internacional na Efetividade da Promoção da Saúde***, visando a ampliar as ações entre parceiros nacionais e internacionais.

Nesse sentido e em razão das principais necessidades e demandas identificadas pelos profissionais reunidos no II SBEPS, dos resultados e propostas que dele resultaram e da possibilidade de serem estendidos para todos os países das Américas, esta Sessão recomenda:

1. Exercício, em níveis nacional e internacional, de forte e eficiente advocacia do ideário e das práticas de PS, com base em resultados efetivos nos diferentes países.
2. criação de mecanismos e normas que incentivem parcerias entre órgãos / instituições de diferentes países, visando ao crescente intercâmbio e à difusão de experiências e estratégias exitosas em PS;
3. identificação e mobilização de agências que apoiem projetos e programas bilaterais / multilaterais de PS;
4. apoio e incremento de iniciativas internacionais para o desenvolvimento de competências em avaliação da efetividade da PS, através de programas de ensino presencial, virtual ou misto, em diferentes níveis, agregando recursos humanos e materiais;
5. fomento, criação e formalização de redes de projetos e modelos de avaliação em PS no continente americano, através de acordos de cooperação entre países e compartilhamento de bancos de dados.
6. pactuação de agendas entre países, por meio de instrumentos de cooperação internacional, comprometidas com o desenvolvimento humano e a criação ou ampliação de mecanismos que priorizem a equidade e qualifiquem as políticas, programas e ações na perspectiva da promoção da saúde e de sua avaliação.
7. comprometimento dos governos e agências quanto ao fomento de mecanismos de avaliação em promoção da saúde nas Américas, fundamentados em marcos conceituais e instrumentais que pautem a saúde e qualidade de vida como eixos norteadores de políticas sociais integrais para o desenvolvimento emancipatório de povos e nações.
8. atuação em favor da criação de fundos permanentes nacionais e internacionais para o financiamento da PS.
9. promoção de políticas nacionais e internacionais baseadas em evidências.

*§ Caberá à **Oficina Regional da UIPES / ORLA e OPS/OMS** a coordenação de uma Comissão de representantes de agências e instituições internacionais e nacionais, instituída para a elaboração de Plano de Trabalho a ser apresentado no prazo de 6 meses, para a definição de Metas e Indicadores e respectivo cronograma, que garantam a implementação, o acompanhamento e a avaliação do processo de cooperação internacional em efetividade da promoção da saúde, no continente.*

<sup>1</sup> Organização Pan-americana de Saúde / Organização Mundial de Saúde

<sup>2</sup> União Internacional de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde / Oficina Regional Latino-Americana

<sup>3</sup> Centro Inter-Americano de Universidades e Centros de Formação de Pessoal em promoção da Saúde e Educação para a Saúde

\* Centro de Pesquisas e Documentação em Cidades Saudáveis, Faculdade de Saúde Pública/Universidade de São Paulo



**Este documento foi aprovado quanto ao Mérito, na sessão de encerramento do II SBEPS pelos representantes institucionais e profissionais presentes na referida sessão. O mesmo estará disponibilizado no site do II SBEPS [www.metodoeventosrio.com/efetividade/](http://www.metodoeventosrio.com/efetividade/) para consulta pública e proposta de emendas que serão submetidas à apreciação pela Comissão Organizadora do II SBEPS.**

Rio de Janeiro, 16 de maio de 2008

<sup>1</sup> Organização Pan-americana de Saúde / Organização Mundial de Saúde

<sup>2</sup> União Internacional de Promoção da Saúde e Educação para a Saúde / Oficina Regional Latino-Americana

<sup>3</sup> Centro Inter-Americano de Universidades e Centros de Formação de Pessoal em promoção da Saúde e Educação para a Saúde

\* Centro de Pesquisas e Documentação em Cidades Saudáveis, Faculdade de Saúde Pública/Universidade de São Paulo